

PRÊMIO OPTOTAL-HOYA-JAPAN AIRLINES 1996 destinado ao melhor artigo publicado na literatura Oftalmológica Brasileira nos anos de 1995-1996

O vencedor foi o Dr. Ayrton Roberto Branco Ramos do Paraná com o seguinte trabalho: "Uso do adesivo biológico de fibrina no tratamento do descolamento regmatogênico de retina experimental em coelhos. I) Estudo clínico", contando com os seguintes co-autores: Carlos A. Moreira Jr.; Lúcio H. Matsumoto; Cinthia C. B. Ramos; Paulo A. B. Costa e Luís F. B. Torres. Publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, 59: 129-136, 1996. Apresentamos a seguir o resumo do trabalho premiado, bem como informações sobre a biografia do brilhante jovem pesquisador.



Ayrton Roberto Branco Ramos tem 29 anos, é natural de Lages, SC. Ele recebeu o diploma de Médico pela Universidade Federal do Paraná em 1991. Ingressou na Residência em Oftalmologia no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná em 1992, tendo terminado em janeiro de 1994. Neste ano ingressou no programa de "Fellowship" em Doenças e Cirurgia da Retina e Vítreo no Hospital de Olhos do Paraná. Em 1995 obteve o Grau Acadêmico de Mestre em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná e em seguida iniciou o "Research Fellow" em Doenças da Retina e Vítreo no Doheny Eye Institute, University of Southern California, Los Angeles, USA. Recebeu o Título de Doutor em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná

em 1997, iniciando neste mesmo ano o Curso de Pós-graduação em Oftalmologia (Nível Doutorado) na Escola Paulista de Medicina em São Paulo.

O Dr. Ayrton apresentou 29 temas livres em congressos nacionais e 3 no exterior. Publicou 40 trabalhos científicos no Brasil e 3 no exterior. Ele foi coordenador de várias campanhas humanitárias para doação de córnea e projetos catarata; bem como, ministrou aulas e cursos. Em 1994 recebeu o Prêmio pelo melhor Tema Livre apresentado no XVI Congresso dos Acadêmicos Internos do Hospital Nossa Senhora das Graças em Curitiba.

Atualmente é membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Associação Paranaense de Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Cirurgia Refrativa e Implantes Intra-oculares, Associação Catarinense de Medicina e Academia Americana de Oftalmologia. Ele exerce suas funções profissionais como Preceptor da Disciplina de Oftalmologia, Serviço de Retina e Vítreo no Hospital de Clínicas da UFPR em Curitiba e também como Preceptor da Residência, no Serviço de Retina e Vítreo do Hospital Regional Homero Gomes em Florianópolis.

Resumo do trabalho premiado

As técnicas modernas de vitrectomia "pars plana" têm permitido uma alta taxa de sucesso na cirurgia do descolamento de retina regmatogênico; entretanto, em alguns casos, ainda se obtém resultados pouco satisfatórios, pela dificuldade de se manter todos os buracos retinianos permanentemente fechados. Este estudo objetiva verificar, de modo longitudinal, controlado, randomizado e cego, as alterações clínicas induzidas, pelo adesivo biológico de fibrina heterólogo, nos olhos de coelhos submetidos à facectomia e vitrectomia "pars plana", para a correção de descolamentos regmatogênicos de retina experimentais. Utilizaram-se 40 olhos divididos em dois grupos de vinte. Nos olhos do grupo A (grupo controle), realizou-se um descolamento de retina regmatogênico com a rotura, localizando-se a 2 diâmetros papilares, inferiormente ao centro do raio medular sem injeção de adesivo. Os olhos do grupo B (grupo de experimentação) foram submetidos a igual procedimento; sendo injetado o adesivo de fibrina, na quantidade de 0,2 mililitros, no espaço sub-retiniano, após troca fluido-gasosa. Os olhos de cada grupo foram distribuídos em 10 subgrupos de 4 olhos e sacrificados no 1°, 4°, 7°, 10°

14° e 30° dias de pós-operatório. Estudaram-se os achados clínicos, nos olhos do grupo A e B.

Neste estudo, usando-se o adesivo de fibrina, com fibrinogênio, em concentração de 38,8 mg/ml e trombina, em concentração de 1000 UI/ml, não houve diferença estatística no aparecimento de maiores sinais de processo inflamatório, pela avaliação clínica, nos olhos do experimento. O edema e a hiperemia de conjuntiva estavam presentes em todos os olhos avaliados no 1° dia pós-operatório (subgrupos A1 e B1), mas foram diminuindo progressivamente e desaparecendo até o 7° dia de seguimento. A reação inflamatória de câmara anterior caracterizada, principalmente, pelo aparecimento de células de fibrina e a turvação vítrea, estavam presentes na maioria dos olhos do 1° dia pós-operatório e diminuíram progressivamente até o 7° dia; entretanto, alguns olhos do 14° e 30° dias ainda apresentavam estes achados; porém de forma pouco intensa.

Poucos olhos apresentaram opacificação corneana; entretanto se evidenciou diferença significativa entre os olhos do

grupo A e B. Somente 2 olhos apresentaram edema severo de córnea; sendo 1 olho do grupo A e o outro do grupo B.

O adesivo de fibrina induziu, clinicamente, uma boa adesão. Os olhos do grupo A (controle) apresentaram maior índice de descolamento de retina do que os do grupo B (experimental). NASADUKE e PEYMAN, em 1986, não encontraram diferença significativa na taxa de descolamento de retina entre os olhos em que eles aplicaram o adesivo autólogo e os olhos controle. Esses autores ressaltaram ainda que, no coelho, existe uma tendência natural para uma reaplicação da retina, após a indução de um descolamento mesmo nos olhos não tratados com o adesivo. Eles realizaram um descolamento de retina, relativamente pequeno, abrangendo, aproximadamente, 1/3 da retina inferior; enquanto no presente estudo se fez um descolamento de retina um pouco maior; abrangendo cerca de 3/4 da retina inferior. O exame da retina revelou que houve maior adesividade retiniana; ou seja, menor taxa de descolamento de retina nos olhos que receberam o adesivo de fibrina ($p = 0,05$).

3° Encontro Amazônico de Oftalmologia

Data: 21 e 22 de novembro de 1997

Local: Tropical Hotel - Manaus

Avanços em Oftalmologia

Avanços em propedêutica e tratamento de glaucoma, catarata, córnea e doenças externas, retina e vítreo, estrabismo, uveítes, anexos oculares e neurooftalmologia

16 palestrantes nacionais e 2 internacionais

Organização:

Sociedade Amazonense de Oftalmologia e Instituto de Oftalmologia de Manaus.

Apoio:

Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Realização:

adTEC integradora de Serviços Ltda.

Informações e Reservas: Tel./Fax: (092) 656-6261